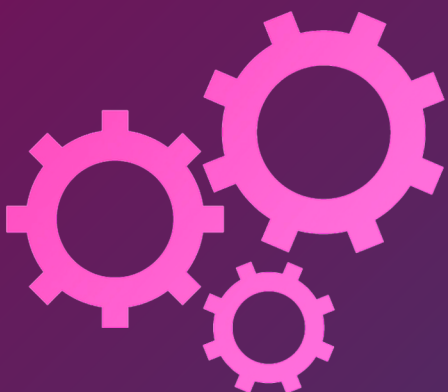
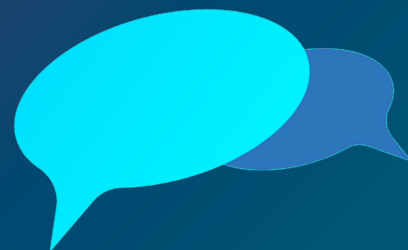


**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**

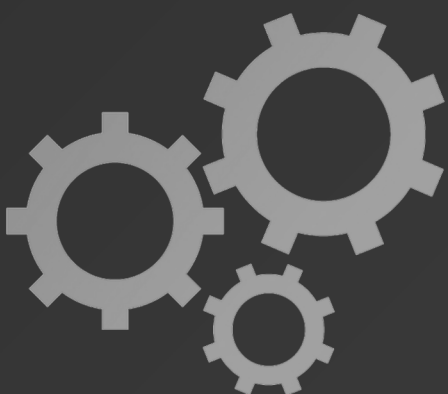
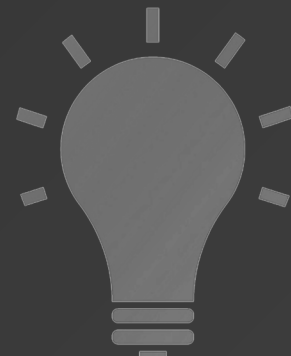


O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora
Ano 2020

**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Metodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-metodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira	
Jorge Alberto Alárcon Leiva	
Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra	
Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin	
Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider	
Patricia Maria Forte Rauli	
Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva	
Cassia Regina Rosa Venâncio	
Penn Lee Menezes Rodrigues	
Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer	
Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21	206
ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)	
Cristiane Hammel	
Sandro Aparecido dos Santos	
Ricardo Yoshimitsu Miyahara	
DOI 10.22533/at.ed.64710140821	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	219
ÍNDICE REMISSIVO	221

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Marcio Favero Fiorin

Mestre, Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino, Alfredo Chaves – ES (<http://lattes.cnpq.br/0852952925930571>).

Bruno Henrique Fiorin

Doutor, Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES (<http://lattes.cnpq.br/9684030018018529>)

RESUMO: Na era digital, o grande desafio do professor é aliar o conhecimento às ferramentas tecnológicas, visto que o processo de globalização influencia diretamente na prática de ensino dentro e fora da sala de aula. Esse desafio, do ponto de vista da perspectiva cultural, diz respeito à compreensão das diferentes identidades presentes na sociedade pós-moderna (HALL, 2006). Os sujeitos de gerações passadas não são os mesmos que atualmente; e as demandas deste mundo tecnológico, em analogia ao anterior, são outras. Isto posto, com o auxílio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua portuguesa e baseado nos trabalhos de autores como Hall (2006), Rampton (2006), Erickson

(2009), Moita Lopes (2013), Garcez e Lopes (2017), discute-se conceitos como de identidade cultural e de globalização com o objetivo de traçar neste momento histórico a nova ordem comunicativa entre docente e discentes, cuja participação de todos é muito importante para aquisição do saber. Também, evidenciar as modificações que o sistema de ensino brasileiro, desde 1960 até os dias atuais, vem sofrendo em decorrência das transformações desse sujeito, que hoje é fragmentado e deslocado, e que está em constante conflito de papéis. Desta forma, trabalhar com língua portuguesa na pós-modernidade é uma tarefa difícil, que requer do profissional planejamentos mais flexíveis que possam contemplar a realidade social de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa. Estudos Culturais. Globalização. Pós-modernidade.

PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN THE DIGITAL AGE: POINT OF VIEW OF CULTURAL STUDIES

ABSTRACT: In the digital age, the great challenge of the teacher is to combine knowledge with technological tools, since the globalization process directly influences the

teaching practice inside and outside the classroom. This challenge, from the point of view of the cultural perspective, concerns the understanding of the different identities present in postmodern society (HALL, 2006). The subjects of past generations are not the same as they are today; and the demands of this technological world, in analogy to the previous one, are different. That said, with the help of Portuguese-language National Curriculum Parameters (PCNs) and based on the works of authors such as Hall (2006), Rampton (2006), Erickson (2009), Moita Lopes (2013), Garcez and Lopes (2017), concepts such as cultural identity and globalization are discussed with the aim of identifying in this historical moment the new communicative order between teacher and students, whose participation by everyone is very important for the acquisition of knowledge. Also, to highlight the changes that the Brazilian education system, from 1960 to the present day, has been suffering as a result of the transformations of this subject, who today is fragmented and displaced, and who is in constant conflict of roles. Thus, working with the Portuguese language in post-modernity is a difficult task, which requires more flexible plans from the professional that can contemplate the social reality of each individual.

KEYWORDS: Portuguese language teaching. Cultural Studies. Globalization. Postmodernity.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta reflexão tem como fundamento o processo de ensino de língua materna¹ em sala de aula, apresentando algumas problematizações que são de extrema importância no que diz respeito à relação dialógica entre discente e docente.

Sabe-se que, hoje, mesmo vivendo na era digital, o ensino de língua portuguesa ainda possui reflexos do modelo tradicional, privilegiando a norma padrão. Este modelo exclui, na maior parte, o contexto de uso que a língua exerce na sociedade, já que se baseia em um estudo normativo. Para tentar discutir e buscar soluções para reverter esse sistema excludente, tomamos como cerne os estudos culturais, que oferecem uma visão crítica sobre os diversos campos científicos.

Compreende-se que a língua não pode ser definida como um sistema único e homogêneo (SAUSSURE, 1984 [1916]) e sim variável e heterogêneo (LABOV, 2008[1972]), sendo parte integrante da sociedade. Entretanto, seguir este pressuposto não parece tão fácil quando se refere ao espaço de quatro paredes da sala de aula. Dentro deste ambiente deve ser levado em conta a relação estudante e professor e conhecimento e prática; que lamentavelmente ainda estão arraigadas ao modelo arcaico de ensino.

Sobre tal emblema, Goffman (2002, p.14) salienta que “cada ano, novos determinantes sociais do comportamento linguísticos são apresentados”. Isto é, a língua está em constante transformação, e pode ser modificada em todos os seus níveis: fonético, morfológico,

1. De acordo com Montrul (2013, p.3) língua materna é “aquela aprendida na infância, no lar ou na família” (No original: aprendida desde la infancia, en el hogar o con la familia). Ou seja, a primeira língua assimilada no convívio social pela criança.

sintático, semântico, pragmático e até mesmo psicológico (associado ao campo da fala).

Partindo deste ponto, surgiram alguns questionamentos relacionados ao objetivo geral do trabalho, que é descrever do ponto de vista dos Estudos Culturais o ensino de língua portuguesa na era digital. Qual a influência dos Estudos Culturais no ensino de língua materna? Qual o papel do educador e do educando no ensino-aprendizagem na era digital? E quais são os principais desafios da educação na pós-modernidade? Na busca por tais respostas, baseamo-nos em alguns autores como Hall (2006), Rampton (2006), Erickson (2009), Moita Lopes (2013), Garcez e Lopes (2017), que darão suporte teórico.

Isto posto, além desta, na próxima seção (1.2) apresentaremos alguns conceitos importantes dos estudos culturais. Na seção 1.3, evidenciaremos a relação entre professor e estudante, destacando a nova ordem comunicativa. Na seção 1.4, analisaremos o PCN(Parâmetros Curriculares Nacionais) de língua portuguesa, relacionando-o com o conceito de identidade cultural. E por fim, as nossas considerações finais (1.5).

A seguir, trataremos dos estudos culturais, abordando conceitos como de identidade cultural e de globalização.

2 | ESTUDOS CULTURAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Quando se refere aos estudos culturais, Hall (2006) traz uma visão de identidade cultural na pós-modernidade, que segundo o autor, é uma identidade fragmentada e deslocada, havendo sobreposições de papéis (identidades) que acabam ocasionando conflitos (categorias) no meio social. Sobre isso, Hall (2006, p.9) esclarece que:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais [...] Esta perda de um 'sentido de si' estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma 'crise de identidade' para o indivíduo.

Destarte, os estudos culturais, mais precisamente de identidade, passaram a problematizar questões que já foram estabelecidas por tendências anteriores, principalmente de vertentes tradicionais. Em que tal discussão se deu pelo fato das sociedades modernas estarem em constante mudança, seja rápida ou permanente.

Neste contexto, Stuart Hall (2006 p.10-13) define três concepções de identidade: (a) *O sujeito iluminista*, dotado da capacidade da razão, da consciência e da ação, cujo 'centro' consistia em um núcleo interior; (b) *O sujeito sociológico* que ainda tem um núcleo ou essência interior, mas dialoga com o mundo exterior e as identidades que esse mundo oferece; (c) *E o sujeito pós-moderno*, que assume identidades diferentes em distintos momentos, e o "Eu" dialoga como o mundo exterior e interior, mantendo laço estreito com

a sociedade.

É nesse último sujeito, o *pós-moderno*, que há o conflito de papéis, em que o “Eu” está em tensão, podendo assumir qualquer identidade, seja iluminista ou moderna. Este, também, é chamado de híbrido, pela volatilidade que exerce dependendo da circunstância social.

Hall (2006) também diz que o processo de globalização influencia diretamente na identidade cultural. No que se refere à globalização, Moita Lopes (2013 p.18) a define como momento atual de mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais na modernidade recente, na qual a tecnologia e o avanço da ciência estão influenciando nesta mudança. O autor (LOPES, M. 2013, p.30) continua falando sobre o processo de globalização e nos atenta para a prática do ensino de língua materna atualmente:

Não é mais possível continuar a usar um referencial teórico e suas ferramentas analíticas que explicavam a linguagem, o português e seus usos, típico da modernidade colonial em um mundo pós-colonial, fortemente impactado pelos processos de globalização.

Com o advento da modernidade, novas tecnologias vão surgindo e a sociedade, à medida que aparecem, vai se adaptando a esse novo modelo. Os discentes não são os mesmos como no século passado. Esses possuem infinitas ferramentas digitais que os possibilitam conhecer determinado conteúdo de forma remota em casa, pela tela do computador e do celular. O acesso à informação e praticidade de comunicação tornam um desafio e tanto para o educador na contemporaneidade.

Pensando nesse sujeito híbrido presente em sala de aula, e que o ensino é um processo contínuo de mudança social, os professores precisam ter um olhar diferenciado que os permite refletir diariamente sobre qualquer questão fora e dentro do espaço de aprendizagem. Os procedimentos metodológicos precisam também ser repensados, abrangendo essas diferentes tecnologias. E o mais importante, compreender o que isso implica na relação entre professor e estudante no processo ensino-aprendizagem.

Na sequência, veremos como este estudo está presente na prática docente, destacando os papéis do professor e do estudante na fomentação da aprendizagem.

2.1 RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE: NOVA ORDEM COMUNICATIVA

Reconhecer que os estudos culturais fazem parte da prática docente é o primeiro passo para determinar os papéis de cada sujeito no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem. A educação, assim como a sociedade pós-moderna (HALL, 2006), passa por mudanças estruturais e metodológicas, que estão diretamente ligadas à globalização, que por sua vez, influencia no ensino dentro e fora da sala de aula.

Nesta perspectiva, é preciso ressaltar que a inclusão da tecnologia nos planos de aula do educador pode ser benéfica no sentido de ampliar o conhecimento sobre determinado assunto ou escancarar a realidade de tantos estudantes que não têm condições socioeconômicas de adquirir e ter acesso à tecnologia. É nesse segundo ponto

que a discussão em torno de evasão e fracasso escolar se dão, já que vivendo em um mundo globalizado, cuja geração de bens é um fator preponderante; o trabalho virou prioridade de muitas pessoas e não a educação.

A fim de esclarecer tal ponto, Erickson (2009) no estudo intitulado *Transformação e sucesso escolar: a política e a cultura da conquista educacional*² levanta os motivos que levaram ao baixo rendimento escolar e até mesmo a evasão dos estudantes, especialmente aqueles de grupos minoritários. As explicações dadas foram de cunho sociocultural, como condição socioeconômica e a cor de pele. Questões herdadas na história e que precisam ser discutidas e superadas na contemporaneidade

Embora o fator sociocultural seja determinante, Erickson (2009 p.336) continua o seu trabalho apontando por meio da teoria da sociolinguística interacionista que os estilos culturais de cada sujeito e o modo de interagir (entonação de voz, perguntas diretas) influenciam também nesse ponto. Além disso, os mal-entendidos entre os estudantes e professores, de acordo com o próprio pesquisador, são ocasionados pelo lugar de fala de ambos. Nos moldes antigos, o professor é visto como a figura autoritária e o estudante, submisso; relação de poder.

Outro ponto importante, é que o fracasso escolar, muitas vezes, quem acaba recebendo a culpa é o professor. Isso se deve pelo estigma criado pelo ensino arcaico, que penaliza o docente pela posição dominante (citada anteriormente) que exerce no processo de aprendizagem. Se caso viesse acontecer algo de errado, como um conflito entre os alunos, o primeiro que colocariam a “culpa” seria o professor, que é o responsável pela sala de aula e não soube conter os ânimos dos estudantes.

Esse pensamento continua perpetuando, porém começa a ser superado através de uma nova visão dialógica que foi adquirida com o processo de globalização. Com a pós-modernidade os papéis das identidades culturais foram repensados, já que os sujeitos da interação são híbridos e deslocados (HALL, 2006). O professor, neste molde, não é visto como figura que detém o poder, mas como mediador do conhecimento. E o estudante, não mais como “tábua rasa” e sim como detentor de um conhecimento prévio adquirido pelo contato social com outros indivíduos.

Sobre essa relação, Garcez e Lopes (2017 p.66) apontam para uma nova ordem comunicativa (estudantes + estudantes; estudantes + professor), no qual:

Os conhecimentos valorizados não precisam ser desenvolvidos em decoro circunspeto, sob a direção dominante do professor; os alunos tomam a palavra voluntariamente, interpelam um o outro, riem, cantam e desafiam o professor, que se vale disso para levar adiante a aula.

Portanto, o papel do professor é ser mediador da discussão e dos estudantes, agentes do conhecimento. Rampton (2006) chamou essa nova configuração de *participação exuberante*. Esse modelo comunicativo contemporâneo também ganhou um outro nome,

2. No original: Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement

fala-em-interação, que tem como características uma nova ordem comunicativa: postura ativa e performática dos alunos; autosseleção; elementos populares na linguagem e na cultura pop e de massa (MOITA LOPES, 2013); maior engajamento dos alunos e menor protagonismo do professor.

Sobre o modelo de *participação exuberante*, Garcez e Lopes (2017, p.76) chamam atenção que

Nesse jogo interacional de uma nova ordem comunicativa da sala de aula contemporânea, os participantes podem não exibir a conduta hierárquica tradicional entre professor e alunos, em que seria previsível quem pode falar, quando se pode falar, o que e como se pode falar, e o que se pode fazer ao falar na sala de aula.”

A interação ocorre de forma natural e espontânea, podendo até ser confundida como desordem ou bagunça, no entanto, não é isso que ocorre. É um diálogo que visa o conhecimento, em que ambos integrantes participam deste processo mutuamente, a fim de compartilhar o saber previamente internalizado no meio social. Além do mais, a figura do professor é respeitada, como mediador desse saber.

Ainda sobre a relação aluno e professor, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) trazem estes dois elementos, professor e estudante, adicionando um terceiro, o conhecimento. Logo, o professor é aquele que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. O aluno passa a ser o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. E o conhecimento, são os conteúdos vistos em sala de aula implicados nas práticas sociais.

Tendo em vista a importância desses elementos, apresentaremos a visão dos PCNs, especificamente o de língua portuguesa, enfatizando o ensino de língua materna do ponto de vista dos estudos culturais.

3 | PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos que auxiliam o professor no processo ensino-aprendizagem e na elaboração dos planos de ensino de cada disciplina. Neste estudo, abordaremos o de língua portuguesa, já que o objetivo deste trabalho é descrever o ensino de língua materna na era digital. O documento analisado corresponde à etapa escolar do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. Na leitura deste texto podemos perceber a preocupação com o aspecto cultural, em que o ensino de língua leva em consideração:

A nova realidade social, conseqüente da industrialização e da urbanização crescente, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos pela escola regular colocou novas demandas e necessidades, tornando anacrônicos os métodos e conteúdos tradicionais. Os índices brasileiros de evasão e de repetência — inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres — são a prova cabal do fracasso escolar.” (p. 18)

Nesta citação fica evidente que o sistema educacional brasileiro precisa

acompanhar essa nova realidade de avanço tecnológico e de expansão dos meios de comunicação, a fim de evitar a defasagem do ensino em analogia a outros países desenvolvidos. Essa discrepância pode influenciar no fracasso escolar e sucessivamente na evasão dos estudantes. Haja vista que os sujeitos pós-modernos possuem outro tipo de demanda, que a base tradicionalista não é suficiente e capaz de explicar.

A globalização influencia diretamente na identidade cultural do sujeito (HALL, 2006) e conseqüentemente na prática de ensino. Como a educação é o reflexo da sociedade, e essa acaba sofrendo mudanças à medida que a mesma vai progredindo, faz-se necessário contextualizar os paradigmas do sistema educacional brasileiro nas últimas décadas, de 1960 em diante. A finalidade dessa retrospectiva é analisar no âmbito metodológico e prático o ensino de língua portuguesa, relacionando cada mudança à concepção de identidade cultural de Stuart Hall (2006).

De acordo como o PCN de língua portuguesa (p.18),

Na década de 60 e início da de 70, as propostas de reformulação do ensino de Língua Portuguesa indicavam, fundamentalmente, mudanças no modo de ensinar, pouco considerando os conteúdos de ensino. Acreditava-se que valorizar a criatividade seria condição suficiente para desenvolver a eficiência da comunicação e expressão do aluno. Além disso, tais propostas se restringiam aos setores médios da sociedade, sem se dar conta das conseqüências profundas que a incorporação dos filhos das camadas pobres implicava. O ensino de Língua Portuguesa orientado pela perspectiva gramatical ainda parecia adequado, dado que os alunos que frequentavam a escola falavam uma variedade linguística bastante próxima da chamada variedade padrão e traziam representações de mundo e de língua semelhantes às que ofereciam livros e textos didáticos.

Essa base tradicional “teoricamente” dava conta do ensino dentro de sala de aula, porém esse modelo excluía muitos aspectos sociais, já que o ensino privilegiava a cultura elitista. Quem tinha o direito à educação era os filhos de fazendeiros, de engenheiros, de advogados, ou seja, pessoas com cargos superiores e de prestígio. E os que não tinham condições financeiras raramente ingressavam o ensino regular.

Nesta década, final de 60 e início de 70, a educação era similar ao *sujeito iluminista* descrito por Hall (2006). A racionalidade e a exclusão da prática social são características desse sistema. O ensino de língua estava pautado na gramática normativa e na tendência tradicionalista. E como fora mencionado no parágrafo anterior, esse modelo era marcado pela imensa desigualdade social entre a classe burguesa e proletária brasileira.

Na década de 80, com o avanço dos estudos da linguística e da psicolinguística (como por exemplo, o estudo da variação linguística), os conteúdos de língua portuguesa passaram a ser pensados e refletidos através da inserção de seu modelo prático, levando em consideração a sua finalidade dentro do contexto social.

O sujeito era *socialista*, que começava a buscar a interação entre o Eu e a sociedade, e que dialogava com o mundo exterior. O ensino de língua acompanhava os avanços da linguística, mais precisamente da sociolinguística, que estava voltada para essas práticas sociais. Embora tenha avançado, o ensino de língua consistia ainda nas regras

gramaticais.

No final da década de 90, com a criação dos PCNs e com as críticas severas ao modelo educacional arcaico, a educação passou a ser compreendida na perspectiva cultural, considerando pontos importantes na prática de ensino, como a relação aluno e professor e teoria e prática. O ensino de língua portuguesa passou a definir seu objeto de estudo como:

Sistema de signos específicos, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas." (p.19)

Essa perspectiva toma como base a realidade social dos indivíduos que corroboram para a prática da cidadania. A educação não pode ser entendida como um modelo de desigualdades e sim de inclusão das diferenças, em que todos têm direito a uma educação de qualidade, sem nenhuma diferenciação de classe, raça, religião.

O sujeito neste período, assim como atualmente, era *pós-moderno*. Fundamentava-se nas diferentes identidades culturais e nos avanços tecnológicos provocados pela globalização. O ensino de língua se embasava nas práticas culturais estabelecidas pela relação de reciprocidade entre os sujeitos do processo de aprendizagem (professor e estudante).

Hoje, esse sujeito *pós-moderno*, fragmentado e deslocado, passa continuamente por mudanças que são mediadas pelo surgimento de novas tecnologias ainda mais avançadas. Compreendê-lo exige a busca incessante por reflexões e metodologias que possam contemplar essas mudanças abruptas. Partindo desse pressuposto, o ensino de língua portuguesa precisa dar importância aos diferentes usos da linguagem, dependendo das demandas sociais de cada sujeito. Então,

Ao tomar a língua materna como objeto de ensino, a dimensão de como os sujeitos aprendem e de como os sujeitos desenvolvem sua competência discursiva não pode ser perdida. O ensino de Língua Portuguesa deve se dar num espaço em que as práticas de uso da linguagem sejam compreendidas em sua dimensão histórica e em que a necessidade de análise e sistematização teórica dos conhecimentos linguísticos decorra dessas mesmas práticas. (p. 35)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na educação na pós-modernidade é levar em consideração a presença de diferentes identidades culturais que estão em todo lugar, incluindo na sala de aula. Os sujeitos de hoje não são os mesmos que antigamente. A facilidade e praticidade que eles têm, as gerações passadas não possuíam. Realidades distintas, que evidenciam a influência do processo de globalização na prática de ensino.

Essa sujeito híbrido que está em constante conflito de papéis é moldado pelo

surgimento de novas tecnologias e expansão da comunicação. Isso mostra o quão grande é o desafio do educador na contemporaneidade, que é aliar o conhecimento às ferramentas digitais. Então, a pergunta desta reflexão seria: como tornar isso possível? Uma das respostas plausíveis se dá através da elaboração de planos de aulas que flexibilizem um cenário positivo para a inserção dessas ferramentas, além das instituições de ensino ofertarem programas de formação continuada a seus professores, para que eles possam ter uma preparação adequada.

Entretanto é impossível dar uma resposta concreta e uma solução a essa questão, pois estamos tratando neste momento histórico de um sujeito deslocado e fragmentado, que está em constante mudança, seja rápida ou permanente. Desse modo, há diversas possibilidades e procedimentos metodológicos que podem ser adotados pelo profissional. Em suma, o importante nesse ponto é refletir as atitudes que favorecem no ambiente escolar a melhor relação entre docente, discente e conhecimento.

Também, a inclusão da tecnologia na prática de ensino só será possível compreendendo a realidade de cada estudante. O jovem de classe média alta possui mais regalias e oportunidades, e as suas chances de prosperar são maiores. Já o da periferia, dependendo da condição financeira, sequer tem acesso à tecnologia. Desigualdades sociais que o professor atualmente precisa sanar por meio de um bom planejamento. Por isso, o educador na função de mediador do saber tem um papel fundamental na efetivação do ensino de língua portuguesa na era digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF, 1998: MEC/SEF.

ERICKSON, Frederick. Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement. **Anthropology and Education Quarterly**. Outubro de 2009. p. 335-356.

GARCEZ, Pedro M.; LOPES, Marcela Freitas Ribiero. **Oportunidades de aprendizagem na nova ordem comunicativa da fala-em-interação de sala de aula contemporânea: língua espanhola no ensino médio**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 56.1, Jan-Abr/2017: 65:95.

GOFFMAN, Erving. A situação negligenciada. In: GARCEZ, Pedro Moraes; RIBEIRO, Branca Telles (Orgs.) **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HALL, S. A. **identidade em questão**. In: _____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 [1992], p. 7-22.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**/ William Labov; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008 [1972].

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MONTRUL, S. **El bilingüismo en el mundo hispanohablante**. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

RAMPTON, Ben. **Late modern language, interaction and schooling**. In: *Language in Late Modernity*, por Ben Rampton, 3-38. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SASSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Org. Charles Bally e Albert Sechenaye. Tradução: Antônio Chelini, João Paulo Paes e Izidoro Blikstein. Editora Cultrix, São Paulo

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br